



A história de...

Óscar Quevedo

ECONOMISTA E PRODUTOR DE VINHO

Economista aposta nas redes sociais da Internet para promover a quinta da família, em São João da

Pesqueira. Vindima foi transmitida em directo para importante feira de vinhos em Londres.

Vindimas transmitidas via net



EDUARDO PINTO

“É um erro não aproveitar as potencialidades da Internet”, diz o economista Óscar Quevedo

Na Quinta Quevedo, em São João da Pesqueira, nasceu anteontem uma nova forma de promover as vindimas na Região Demarcada do Douro: a transmissão via Internet para todo o mundo. A iniciativa teve a assinatura de Óscar Quevedo, economista, que, juntamente com a irmã Cláudia, enóloga, asseguram uma nova etapa da quinta dos

país, que existe há 120 anos. Das nove da manhã às seis da tarde, a Quinta Quevedo, apoiada pela Câmara Municipal de São João da Pesqueira, transmitiu em directo, para uma importante feira de vinhos que se realiza em Londres, os trabalhos de corte de uvas, transporte para a adega, vinificação e até do processo de adição de aguardente vínica ao mosto para transformação em vinho do Porto.

“Era um grande desafio para nós, porque a feira reúne centenas de pessoas ligadas do sector do vinho, algumas com grande peso crítico”. A fechar o programa, uma intervenção de Óscar Quevedo directamente para uma conferência que decorreu na capital inglesa sobre o uso das redes sociais para a promoção de vinhos, entre outros produtos agrícolas.

Ora, nisto das redes sociais da

rede global está o economista à vontade, pois há muito que utiliza o Facebook, o Twitter, o Youtube, bem como um blogue, para divulgar a empresa, os vinhos e mesmo actividades da quinta, como a poda da vinha e a apanha da azeitona. “As redes sociais e a blogosfera são muito importantes para nós e procuramos ter distribuidores que apostem também nas novas tecnologias”, salienta. É que a Internet é uma forma de “vender mais e melhor” os vinhos produzidos.

Óscar Quevedo tem 26 anos e formou-se em Economia há cinco. Passou pela banca de investimento, primeiro no banco BPI, depois na Suíça e em Espanha, até que decidiu regressar à quinta dos pais, onde se produzem 250 mil litros de vinho do Porto e 100 mil de vinhos do Douro DOC. “Desde que comecei a cursar Economia esse foi sempre o meu objectivo”, confessa, explicando que assumiu a seu cargo o marketing da empresa, área em que era deficitária.

Neste momento, diz que “é um erro não aproveitar as potencialidades da Internet”, porque há cada vez mais gente na rede que “quer saber o dia-a-dia de uma quinta, que quer interagir com o produtor e comentar os produtos”. ■

EDUARDO PINTO
norte@jn.pt